

Cecilia Meireles – Agitado

Os violinos choram, soturnos,
Dentro da noite morta e triste,
Elegias vãs de Noturnos...
E nada existe... nada existe...

Sombras. A câmara apagada...
Sombras... Meu vulto é longe... ausente...
Silencio... Calma... Sonho... Nada...
Vago, leve, indecisamente...

Noite. Que noite!... Pelas bordas
Das jarras negras, morrem lírios...
Chopin. Falecem pelas cordas
Tremulas trêmulos martírios...

Andam, no vento, aromas soltos,
Saudades lentas... Alto, passa
O véu do luar nos céus revoltos,
Cheiros de signos de desgraça...

Cecilia Meireles, Nunca mais